



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA

CAMPUS: GOIABEIRAS				
CURSO: ARQUIVOLOGIA		2019/2		
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA				
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Luciana Itida Ferrari				
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO	PRÉ-REQUISITO		
	Repositórios Arquivísticos Digitais	Documentos Arquivísticos Eletrônicos		
CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	LABORATÓRIO	SEMANAL
4	60h	40h	20h	4

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Conceitos Básicos de Repositórios Digitais. Repositórios Temáticos x Repositórios Institucionais. Sistemas de Repositórios Digitais Arquivísticos x Não Arquivísticos. Repositórios Digitais Confiáveis Arquivísticos.

OBJETIVOS (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

Capacitar o aluno no conhecimento dos conceitos básicos de repositórios arquivísticos digitais confiáveis e nas diretrizes básicas que devem ser seguidas para sua implantação, bem como conhecer os principais recursos tecnológicos ligados à área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Repositórios Digitais Confiáveis

- Introdução a Repositórios Digitais
- Repositórios Digitais x Repositórios Digitais Confiáveis
- Repositórios Arquivísticos Digitais – RDC-Arq

Unidade II: Software para RDC-Arq

- *Uso do software livre* Archivematica para a criação de um Repositório Arquivístico Digital Confiável

METODOLOGIA

Na primeira etapa da disciplina, será utilizada uma sistemática de aulas teóricas expositivas dialogadas e auxílio de quadro branco e projetor multimídia, sempre buscando a melhor compreensão e estimulando a prática de pesquisa bibliográfica por parte dos alunos. Também serão realizadas atividades de leitura e discussão de artigos em sala de aula.

Na segunda etapa, serão realizados trabalhos práticos e/ou em campo, individuais ou em grupo, utilizando os recursos de Laboratório de Informática. Para o desenvolvimento da disciplina será usado o ambiente virtual

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAVA, Tânia B. S.; FERRARI, Luciana I. Notas de aula da disciplina disponibilizadas no ambiente virtual da UFES e no endereço: <http://ava.ufes.br/course/view.php?id=1552>

CONARQ. Diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis de documentos arquivísticos - Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro. 2014. 29 p. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/repositorios/conarq_repositorios_completa.pdf.

LEITE, Fernando et al. Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: IBICT, 2012. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/campi/cabedelo/biblioteca/arquivos/documentos/RepositoriosInstitucionaisIBICT.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.

SAYÃO, Luis et al. Implantação e Gestão de Repositórios Institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MP-ES, 2014. Disponível em < <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>>. Acessado em Junho de 2016.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. 208 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/616/3/Repositorios%20institucionais.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.

WEITZEL. S.R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. Em Questão, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19>>. Acesso em: Maio de 2016.

MARCONDES, Carlos Henrique. O acesso livre na informação científica e tecnológica. in: Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em saúde. Seminário SUS 20 anos: desafios para a informação e comunicação em saúde. Rio de Janeiro: FioCruz- iCiCt, 2009. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/cict/media/susrevisado.pdf>>. Acesso em: Maio de 2016.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do andamento do curso e do desempenho dos alunos ocorrerá durante o desenvolvimento do curso e envolverá provas, trabalhos individuais e em grupo.

Estão planejadas três notas por semestre, N1, N2 e N3, respectivamente. A primeira nota será formada por desenvolvimento de mapas conceituais de 5 artigos (2 pontos cada), totalizando 10 pontos. A segunda nota será formada por uma avaliação individual, totalizando 10 pontos e a terceira nota será dada por um trabalho em grupo, totalizando 10 pontos.

Sendo assim, a média parcial do semestre será dada pela média aritmética das três notas, a saber:

$$\text{Média parcial} = (N1 + N2 + N3)/3$$

Caso a média parcial seja maior ou igual a 7,0 o aluno estará aprovado.

Caso a média parcial seja menor que 7,0 (média parcial) o aluno terá oportunidade de fazer a prova final. Neste caso, a prova final terá pontuação de 0 a 10, e a média final será composta pela média aritmética entre a média parcial e a prova final. Caso a média final for maior do que 5.0, o aluno estará aprovado. Caso contrário, o aluno estará reprovado.

$$[(\text{média parcial}) + (\text{nota da prova final})] / 2 = \text{média final}$$

OBSERVAÇÕES:

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

GAVA, Tânia B. S.; FERRARI, Luciana I. Notas de aula da disciplina disponibilizadas no ambiente virtual da UFES e no endereço: <http://ava.ufes.br/course/view.php?id=1552>

BALDAM, Roquemar de Lima; CAVALCANTI, Marcos; VALLE, Rogério de Aragão Bastos de. GED: gerenciamento eletrônico de documentos. 2. ed. rev. e atual. - São Paulo: Érica, 2004. 204 p.

CONARQ. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. DIRETRIZES PARA A PRESUNÇÃO DE AUTENTICIDADE DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS. Rio de Janeiro, 2012.

_____. e-ARQ Brasil - Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro. 2009. 139 p.

CONARQ. Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro. 2014. 9 p.

Disponível em:

http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/gt_gestao_arquivistica__pagina_web_corrigido3.pdf

RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4. Ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005. 158 p.